



GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

CAUSAS PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Jair Napoleão Filho

UFSC

jair.napoleao@ufsc.br

Roberto Carlos Alves

UFSC

rcalves@cse.ufsc.br

Paula Martins Nunes

UFSC

paula.nunes@ufsc.br

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

UFSC

andressa.pacheco@ufsc.br

Resumo

Este estudo foi realizado com o objetivo de apresentar dados sobre as causas da evasão escolar no curso de graduação, a distância, em Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Santa Catarina. Embora tenha grande relevância social, política e educacional a evasão escolar faz com que muitos pesquisadores sofram com a necessidade de analisar suas causas, não apenas através de suas dimensões quantitativas, mas também na perspectiva qualitativa. A evasão no ensino superior e a distância tem sido uma das grandes preocupações dos gestores das universidades. Esse trabalho tem o intuito de verificar as causas da evasão no curso de graduação em Ciências Econômicas, modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Catarina. O Público-alvo do estudo foram os alunos que evadiram no período de 2007 a 2012. A pesquisa foi fundamentada na literatura sobre ensino superior, educação a distância e evasão universitária. A técnica usada teve um caráter quantitativo, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva. As principais conclusões da pesquisa apontam, principalmente, para a necessidade de realização de uma quantidade maior de encontros presenciais; para a maior motivação dos professores; para a contratação de tutores com formação em Ciências Econômicas e para um maior comprometimento da coordenação no sentido de solucionar os problemas apresentados pelos alunos.

Palavras-Chaves: Ensino a distância. Evasão. Causas. Instituições de Ensino Superior

CAUSES OF DROP OUT IN THE UNDERGRADUATE COURSE, ON DISTANCE, IN ECONOMICS, FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA.

Abstract

This study was conducted with the aim of presenting data on the causes of truancy in the undergraduate course, the distance, in Economics, Federal University of Santa Catarina. Although great social relevance, political and educational truancy causes many researchers suffer from the need to analyze their causes, not only through its quantitative dimensions, but also in qualitative terms. The dropout in higher education and distance has been a major concern of managers of universities. This work aims to verify the causes of evasion undergraduate degree in Economics, distance mode, the Federal University of Santa Catarina. The target audience of the study were students who dropped out during the period 2007-2012.'s Research was grounded in the literature on higher education, distance education and university dropout. The technique used was a quantitative character, characterized as a descriptive research. The main findings of this research indicated mainly for the need to conduct a greater amount of physical meetings; for better motivation of teachers; for hiring tutors with degrees in Economics and a greater impairment of coordination in order to solve the problems presented by the students.

Key Words : Distance learning . Evasion . Causes . Higher Education Institutions

1 Introdução

Com o crescimento da utilização da comunicação, da internet e de ser reconhecido o potencial de sua utilização na globalização fez com que o interesse nos computadores e a sua influência na sociedade crescessem de forma acentuada.

No Brasil, a modalidade de educação a distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996)–, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998 (BRASIL, 1998a e b), mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

Conforme constata Teixeira (1964, p.1-2) “a universidade é um centro de saber destinado a aumentar o conhecimento humano, um noviciado de cultura capaz de alargar a mente e amadurecer a imaginação dos jovens e adultos para a aventura do conhecimento, uma escola de formação de profissionais e o instrumento mais amplo e mais profundo de elaboração e transmissão da cultura comum brasileira”.

Ribeiro (1969, p.35) menciona que a universidade, mediante o exercício de seu papel específico dentro do ensino superior, contribui para o preenchimento dos requisitos de perpetuação ou alteração da sociedade global.

A aceleração vertiginosa no desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação passou a configurar um desafio e até um questionamento da adequação dos sistemas tradicionais de ensino, mas, simultaneamente, passou a oferecer também parcerias na criação de uma ampla gama de novas oportunidades de aprendizagem sem restrições de tempo e espaço. (UNESCO, 1997)

Diante do exposto, e, tendo em vista o crescimento na utilização da rede de comunicação foi regulamentada no Brasil a Educação a Distância, normatizada pela Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que delegou à União a competência do credenciamento das instituições que oferecerão programas a distância e definiu os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas referentes a cursos de educação a distância (BRASIL, 1996).

Foi através da Lei 9.394 que a EaD (Educação a Distância) teve seu ponto de partida na busca de alternativas que tornasse possível a realização de cursos aos alunos que residem em localidades distantes das instituições de ensino ou que se encontram fora do sistema regular de ensino.

Educação a Distância é muito mais amplo que ensinar. Educar traz consigo a ideia de socialização em todas as suas formas, incluindo o ensino. Por isso utiliza-se na maior parte do estudo, a expressão Ensino a Distância quando nos referimos ao estudo virtual.

No Brasil a Educação a Distância começou timidamente com cursos técnicos, supletivos e outros de formação específica, sempre direcionada ao público adulto e que apresentavam alguma dificuldade para frequentar uma escola formal. Localidades sem muitos recursos, donas de casa e até trabalhadores rurais foram muito beneficiados pela educação a distância.

A necessidade de combinar educação e trabalho, com a finalidade de adaptação as constantes mudanças culturais, sociais e tecnológicas, sem a necessidade de abandonar o posto de trabalho, pede outra modalidade de formação que não exija a presença em aula. (ARETIO, 2002).

Importante salientar que boa parte do público do EAD é constituída pela população adulta, que se beneficia de diversas das vantagens dessa modalidade de ensino.

A política adotada pela UNESCO em termos de aprendizagem aberta e à distância baseia-se na sua prioridade absoluta de promover educação permanente e acessível a todos.

Dá-se muita atenção à aprendizagem aberta e a distância, objetivando o atendimento de necessidades educacionais da população adulta, a fim de propiciar oportunidades alternativas àquelas que não tiveram chance de estudar no início da sua vida ou por uma razão ou outra não o fizeram aquela época.

Segundo a UNESCO (1997) “para o estudante, a aprendizagem aberta e à distância implica acesso mais fácil e maior flexibilidade na educação, bem como a possibilidade de conciliar trabalho e educação. Pode significar também um enfoque mais centrado no aprendizado, no seu aprimoramento, na maior qualidade e em novas maneiras de interação”.

Neste contexto, tem-se também a inserção desta modalidade nas universidades públicas brasileira, como na Universidade Federal de Santa Catarina. A modalidade de Educação a Distância na Universidade Federal de Santa Catarina teve seu início em 1995, trazendo privilégios a pesquisa e a formação de pessoas através de projetos de extensão.

Em 2005, a UFSC implementou um novo desafio para a educação a distância da instituição. A Universidade toma para si a responsabilidade de gerenciar e viabilizar a implementação do ensino de graduação público a distância. Neste ano, foram oferecidos os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. A intenção era ampliar a atuação da Universidade no interior do Estado oferecendo outras licenciaturas, por meio do Projeto de Interiorização da Universidade. A UFSC, em convênio com a Universidade Virtual do Maranhão, também ofereceu o Curso de Licenciatura em Matemática para 500 professores da rede pública daquele Estado.

Além dos cursos de licenciatura, a UFSC oferece cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina existe há mais de 60 anos. Com a reforma universitária ocorrida no final dos anos

1960, foi criado o Departamento de Ciências Econômicas da UFSC, que passou a ser responsável pelo Curso. Atualmente, além da graduação, o Departamento mantém o Cursos de Mestrado em Economia, credenciado pela CAPES e membro do sistema ANPEC (Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia).

Através da Resolução nº 010/CEG/2007, de 06 de junho de 2007, o Presidente da Câmara de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Economia, na modalidade a Distância, a ser ofertado pelo Departamento de Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico – CSE da Universidade Federal de Santa Catarina.

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, é uma instituições muito procurada por alunos de todo o país. O fato de se tratar de uma instituição pública, portanto, onde o ensino é gratuito, a torna muito visível, mas o que caracteriza sua procura é a qualidade do ensino oferecido.

O Curso de Graduação a Distância em Ciências Econômicas, oferecido pela UFSC, tem um grande número de alunos que por motivos de abandono, desistência e eliminação deixam de concluí-lo.

O Curso de Graduação a distância em Ciências Econômicas foi escolhido para ser objeto da presente pesquisa por apresentar o menor número de formandos entre os cursos, a distância, oferecidos pelo Centro Socio-Econômico e por ter um grande número de alunos evadidos.

Algumas variáveis podem levar o aluno a desistir de concluir o ensino superior a distância, entre elas podemos citar: falta de familiaridade com os equipamentos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem - AVA; dificuldade em adaptar-se ao novo método de ensino; desmotivação em razão da falta de socialização; ausência da motivação presencial do mestre; falta de organização para os estudos e não cumprimento nos prazos de tarefas.

De acordo com Abbad (2007, p.359) "é preciso pesquisar as causas da evasão em cursos a distância de modo a reduzi-la".

2 Fundamentação Teórica

2.1 Gestão Universitária

Na compreensão de Castells (1999) as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e econômicas que vêm ocorrendo em escala global, refletem-se na vida cotidiana das pessoas, interferindo na realização do trabalho, nas unidades de comércio, nas estruturas empresariais e financeiras, e no setor educacional incorporando o debate sobre seus efeitos em todas as nações que pretendam participar do fluxo de desenvolvimento.

Diante deste cenário fica evidenciado a urgente necessidade de se inserir o tema gestão universitária nas discussões organizacionais, em face de seu relevante papel na formação do capital humano que atuará nesta nova realidade.

Torna-se evidente que se exija uma postura diferenciada do gestor, executivo e técnico da educação, que esteja voltada para uma gestão universitária estruturada no desempenho dos seus recursos humanos, que possa considerar em suas ações os princípios da administração, sem que se tenha prejuízo da liberdade acadêmica.

Pode-se dizer que o conceito de gestão universitária deve ser entendido como algo mais amplo do que a implantação de ações de planejamento, ou qualquer outra forma tradicional de gestão.

A participação social no âmbito das universidades trazem à tona velhos dilemas do ensino superior brasileiro como, por exemplo, as questões de acesso das minorias sociais, as condições de atendimento à população em geral, os efeitos das pesquisas realizadas. A

sociedade brasileira exige das universidades, não apenas a aplicação eficiente de recursos financeiros, ela exige a sua real interferência na busca de soluções dos principais problemas sociais que mais afligem a sociedade brasileira como um todo. Entende-se que o papel da administração ou da gestão das instituições universitárias é exatamente o de responder com ações, projetos e avaliações às emergências sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade em geral.

A sociedade brasileira exige que produtos e serviços sejam de qualidade, como também, no que diz respeito ao ensino superior, a qual tem reclamado intensivamente por uma prestação de contas das atividades que as IES desenvolvem com os recursos que lhe são destinados. Neste caso, nada melhor que o instrumento de avaliação para que os alcances desses anseios sejam satisfeitos e que os resultados dos processos estejam ao alcance dessa sociedade (BIAZUS, 2004, p.27).

Considerando-se a realidade das IES, são considerados desperdícios: a evasão, a repetência, o abandono, o uso inadequado dos recursos físicos e tecnológicos, o custo excessivo da educação, a subutilização das pessoas, inclusive de professores.

Desta forma, é importante que se saiba o conceito de evasão, que segundo Biazus (2004) é a saída do aluno da universidade ou de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação.

Na visão de Pereira (2003) a evasão destes alunos gera custos sociais e privados para o país. Os primeiros são mais difíceis de mensuração, pois sinalizam de um lado que os trabalhadores brasileiros permanecem com uma baixa qualificação e, de outro, que a disponibilidade de vagas nas instituições públicas, apesar de gratuitas, não contribui eficazmente para a formação de pesquisadores e técnicos capacitados que o país tanto almeja, visto que muitos interrompem definitivamente seus estudos.

Contudo, este desperdício não é só financeiro para a sociedade que a custeia - principalmente no caso das IES públicas, como também pode resultar no inadequado preparo do aluno para a cidadania. Neste sentido, a qualidade para as IES tem como meta a melhoria do processo ensino-aprendizagem com o objetivo de atender e satisfazer às necessidades e desejos de seus clientes, ou seja, os graduandos, futuros profissionais, e a sociedade (BIAZUS, 2004, p.18).

2.2 Histórico da Educação a Distância no Brasil

Cada vez mais a Educação a Distância aparece no contexto das sociedades contemporâneas.

Esta modalidade de educação surge como uma forma de atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças causadas pela globalização, que não é apenas um fenômeno econômico, mas também um espaço de transformação do espaço e do tempo. (BELLONI, 2006)

Como aponta Lobo Neto (2001, p.87) mais e mais a educação a distância tem demonstrado, na prática, ser um meio adequado a responder, com qualidade e em custos mais baixos, à demanda crescente e flexível por formação profissional, tanto a nível social quanto empresarial.

Para a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2013) existem muitas definições possíveis e apresentadas, mas há um consenso mínimo em torno da ideia de que a EAD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente sem que alunos e professores estejam no mesmo lugar e mesma hora.

Maia e Mattar (2007, p.6) destacam que a Educação a Distância é uma modalidade de educação em que os professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.

A produção e a distribuição de material de aprendizagem para a massa estudantil e a administração e coordenação das atividades de alunos dispersos geograficamente com seus respectivos tutores implicam a aplicação de procedimentos industriais enquanto a racionalização do processo, a divisão do trabalho e a produção em massa (PETERS, 1983).

Moore (1972, p.212) argumenta que o ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem a parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno pode realizar-se mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos, ou por outras técnicas.

O ensino a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional (multidirecional), que pode ser massivo, baseado na ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e apoio de uma organização e tutoria, que, separados fisicamente dos estudantes, propiciam nestes um aprendizado independente (cooperativo) (ARETIO, 2002).

Para que fique claro o conceito de educação a distância, é aconselhável oferecer algumas definições que reconhecidos autores, que pesquisam o tema, lhe atribuíram.

QUADRO 01 - CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AUTORES/ANO	CONCEITOS
José Luis Garcia Llamas - (1986, p.10)	La educación a distancia es una estrategia educativa basada en la aplicación de la tecnología para el aprendizaje sin limitaciones de lugar, tiempo, ocupación o edad de los estudiantes. Implica nuevas relaciones para los estudiantes y para los profesores, nuevas actitudes y nuevos enfoques metodológicos.
Victor Guedez - (1984, p. 7)	Educação a distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contiguidade presencial em recintos determinados.
Borje Holmberg - (1977, p. 9-10)	O termo educação a distância cobre as diferentes formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua, imediata supervisão dos tutores presentes com seus estudantes em sala de aula, mas, sem dúvida, se beneficiam do planejamento, guia e seguimento de uma organização tutorial.
Ricardo Marin Ibanez - (1984, p. 477)	Definir ensino a distância como estratégia em que não é imprescindível que o professor esteja junto ao aluno, não é de todo exato, além de ser um traço meramente negativo. No ensino a distância, a relação didática tem um caráter múltiplo. É necessário recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema de multimeios.

Fonte: Lobo Neto, 2001.

2.3 A Educação Superior a Distância no Brasil

Com a chegada e a multiplicação da Internet, a educação passou a ter uma nova roupagem, pois se torna necessário o aprimoramento das práticas e metodologias pedagógicas,

sendo quase que obrigatório o uso das novas ferramentas interativas, com a finalidade de garantia de um ensino de qualidade que busque desenvolver nas pessoas características de um mundo colaborativo, mais reflexivo e interativo.

A década de 1990 caracterizou-se pela difusão da revolução nas Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs), marcando o início efetivo de entrada da EAD nas instituições de educação superior. (LITTO, 2009)

Do ponto de vista da oferta de cursos de graduação, pode-se considerar a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, como uma das pioneiras com a oferta de seu curso de pedagogia (educação básica, de 1ª a 4ª séries), na modalidade licenciatura plena, implantado em 1995 em caráter experimental. A proposta do curso surgiu a partir de uma demanda da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso e de algumas prefeituras do polo regional de Colider, MT (LITTO, 2009).

Em 1996, surge uma experiência pioneira de EAD em uma universidade, com a utilização de videoconferência em um programa de pós-graduação do departamento de engenharia de produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Evoluindo para um programa de mestrado denominado "presencial virtual", a experiência vem mostrando o potencial dessa tecnologia para a ampliação do acesso à pós-graduação. (LITTO, 2009).

A EAD teve seu maior momento de expansão através da publicação do Decreto nº 5.800 de 06/06/2006, que cria o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Diz o Decreto:

art. 1º - Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País (BRASIL, 2006b).

A Educação Superior deve colocar-se como uma alavanca central do desenvolvimento da Sociedade e da economia, equilibrando os desafios tecnológicos com os compromissos educativos. (DEMO, 1991),

Na concepção de Lobo Neto (2001, p.99): a educação a distância sempre deverá ser considerada no contexto da educação e, portanto, como a educação, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural. A educação a distância de modo algum pode ser concebida como um distanciamento da educação.

2.4 Universidade Aberta do Brasil

Como refere Dalmau (2009, p. 49) a Universidade Aberta do Brasil, representa a convergência de esforços dos participantes do Fórum das Estatais pela Educação e da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

Criada através do Decreto nº 5.800 de 06/06/2006 (BRASIL, 2006b), com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, a Universidade Aberta do Brasil - UAB tem por finalidade:

a) oferecer, em parceria com Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), os Estados e Municípios que fazem parte do sistema, prioritariamente, cursos de nível superior de formação inicial e continuada para professores da educação básica em diferentes áreas do conhecimento;

b) ampliar o acesso a educação superior pública para reduzir as desigualdades de oferta entre as diferentes regiões do país;

c) estabelecer amplo sistema nacional de educação a distância;

d) fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras do ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2006b)

Desta forma, através de regulamentação oficial, foi instituído o sistema de expansão do ensino superior sob a modalidade de EAD, ficando a sistematização do programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Como refere Dalmau (2009, p.51): "é importante destacarmos que, embora o foco do programa UAB seja o de atuar como uma forma de ampliação da oferta e de novas linhas de financiamento para a formação de professores da educação básica, ele também oferece cursos como: bacharelado em Administração, em Ciências Contábeis, em Ciências Econômicas, Pós-Graduação em Controle de Gestão Pública etc".

O Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

a) expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;

b) aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;

c) avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;

d) estímulo à investigação em educação superior a distância no País;

e) financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Atualmente, 88 instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009, foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos polos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 polos. Para 2010, tinha-se como meta a criação de cerca de 200 polos. (CAPES, 2013).

A UAB oferece, por meio das instituições públicas de ensino superior integrantes do Sistema, os seguintes cursos:

a) Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogo e Especializações: cursos voltados para formação inicial e continuada de professores da educação da rede pública de educação básica e para o público em geral interessado (demanda social). As vagas para atendimento da demanda social são acertadas entre as instituições de ensino ofertantes e os governos locais, sendo publicadas nos editais de seleção de estudantes para os cursos.

b) Especializações do programa Mídias na Educação: cursos ofertados com o objetivo de proporcionar formação continuada voltada ao uso pedagógico, na educação a distância, de diferentes tecnologias da informação e da comunicação. Esse curso foi reformulado e reestruturado em duas entradas distintas: curso de extensão de 160 horas, para professores que não possuem nível superior completo, e especialização de 360 horas (no mínimo), para professores já graduados;

c) Graduação em Biblioteconomia: curso de bacharelado destinado à formação de quadros de apoio à realização dos cursos nos polos de apoio presencial do Sistema UAB;

d) Especializações para professores, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC): cursos ofertados em nível de pós-graduação lato sensu, com duração de 360 horas e certificação para os concluintes. Atendendo à legislação vigente, destina-se ao preparo de docentes para temas transversais dos currículos de educação básica.

e) Programa Nacional de Formação em Administração Pública - PNAP: cursos ofertados em nível de graduação - bacharelado, e pós-graduação lato sensu - especialização, destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores

que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal .

O Ministério da Educação, com o objetivo de expansão do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), lançou o Programa Nacional de Formação em Administração Pública(PNAP).

O PNAP surgiu como uma continuidade do curso piloto de Administração a distância, além de caracterizar-se, em sua essência, pela reafirmação do caráter estratégico da UAB, do desenvolvimento científico e da inovação tecnológica para o crescimento sustentado do País, através da promoção do desenvolvimento regional, da geração de empregos e da maior equidade social.

O Programa também é uma resposta à necessidade de formação de gestores públicos para todos os níveis governamentais, sejam de funcionários públicos já em atuação em órgãos públicos ou do terceiro setor, ou pessoas que tenham aspirações ao exercício da função pública. A proposta visou a criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.

Para atender a demanda pela formação superior de gestores públicos no Estado de Santa Catarina, incluindo seus mais distantes municípios, a UFSC oferta o curso de Administração Pública na modalidade a distância (EaD), como forma eficaz para ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo assim sua missão e colaborando com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

2.5 Evasão

Assim com a educação presencial a educação a distância apresenta problemas relativos a evasão de alunos.

Muitos autores propõe definições para o conceito de evasão conforme podemos verificar no quadro nº 03:

QUADRO Nº 02 - DEFINIÇÃO DE EVASÃO

AUTORES	DEFINIÇÃO
FAVERO, Rute Vera Maria - 2006	A evasão é o ato de evadir-se, fuga, ou seja, é a saída do estudante de um curso ou do sistema educacional sem concluí-lo com sucesso.
BIAZUS, Cleber Augusto - 2004	Evasão é à saída do aluno da universidade ou de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação. Pereira (2003) complementa que " a evasão é um fenômeno indesejável em qualquer universidade pública, pois gera vagas ociosas e desperdício do dinheiro público investido.
Maia e Meireles - 2005	Evasão consiste em alunos que não completam o curso ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.
Abbad, Carvalho e Zerbini - 2005	Evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.

Fonte: Favero (2006), Biazus (2004) e Vargas (2007)

Observa-se que os conceitos são bastante semelhantes.

Na acepção de Levy (2007), há três conjuntos de variáveis responsáveis pela evasão:

(1) o *lôcus* de controle do acadêmico, ou seja, se ele se considera responsável ou não por sua situação. Se o estudante tiver um *lôcus* de controle interno significa que ele acredita que o seu sucesso depende do seu esforço pessoal; se ele tem um *lôcus* de controle externo, ele atribui a responsabilidade do seu sucesso a outras pessoas, sorte, chance, etc.; (2) a satisfação dos estudantes com a aprendizagem em cursos online; e (3) a influência das características demográficas (idade, sexo, localização geográfica, tipo de diplomas, entre outras) dos estudantes. (Idem)

O relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, apresentado em 1996, aponta para três tipos de evasão:

a) a evasão de curso - quando o estudante desliga-se do curso em situações diversas, tais como: abandono, desistência, transferência interna ou externa e exclusão por regimento institucional;

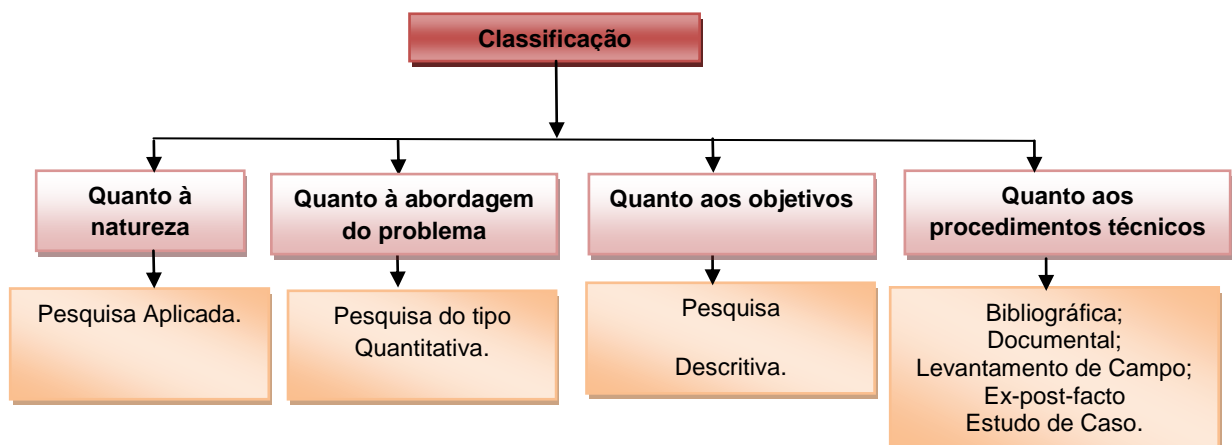
b) evasão da instituição - quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; e

c) evasão do sistema - quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Conforme dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008 as avaliações dos alunos lançam luz sobre as demandas que precisam ser atendidas pelas instituições de ensino e apresentam algumas surpresas. O problema da falta de tempo do aluno, aliada à necessidade de mais atenção para a solução de dúvidas, por exemplo, se sobrepõem a um motivo clássico para a evasão, a falta de dinheiro para a continuidade do curso. A questão que mais chama a atenção, entretanto, é a clara constatação da evasão precoce. A quase totalidade dos alunos que deixam o curso o fazem logo no início, o que sugere mais atenção das instituições para esse relacionamento inicial com o estudante.

Conforme constata Abbad (2007) o aluno que se utiliza do EAD "é também um aluno de alto risco de desistência. Ele geralmente desempenha outros papéis na sociedade, que requerem atenção e disponibilidade de tempo".

3 Metodologia



Fonte: Elaborada pelo Autor, com base em Gil (1999)

3.1 Delimitação da População

O estudo foi desenvolvido e teve como fundamentação o Curso de Graduação à distância em Ciências Econômicas, do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC oferecido nos polos de: Hulha Negra – RS, Tapejara – RS, Seberi – RS, Tio Hugo – RS, São Francisco de Paula – RS, Jacuizinho – RS, Iracema – RR, Caracaraí – RR, Normandia – RR e Boa Vista – RR.

A população-alvo do estudo é composta pelos alunos que abandonaram, desistiram ou eliminados do Curso de Graduação a Distância em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Os questionários foram encaminhados para a população acessível de 350 alunos que abandonaram o curso e foram trabalhados os dados dos que responderem. População acessível: É a população a qual o pesquisador tem (ou deseja ter) acesso. Os dados foram colhidos em pesquisa de campo, realizada por meio de questionário, encaminhados para 350 ex-alunos, no período de 04 de julho de 2013 a 30 de agosto de 2013, sendo que os mesmos foram respondidos por 71 daqueles sujeitos determinados na definição da amostra. Do total de 467 alunos não foi possível realizar contato com 107.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Um questionário é um conjunto de questões, feito com a finalidade de gerar os dados necessários para que se torne possível atingir os objetivos do estudo.

A construção de questionários não pode ser definida como sendo uma tarefa fácil, pois é necessário que o seu autor aplique tempo e esforço para a sua elaboração.

Metodologia padrão não existe para a elaboração de questionários, porém diversos autores se manifestam com recomendações para a elaboração dessa importante prática que é utilizada em pesquisa científica.

O questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc (GIL, 1999).

Para que possa oferecer resultados que sejam confiáveis, toda pesquisa, especialmente a descritiva deve ser muito bem planejada. A etapa da coleta dos dados corresponde a uma fase intermediária da pesquisa, tendo em vista que envolve diversos passos, como a determinação da população que será estudada, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e a própria coleta (ROESCH, 1999).

Para a execução da pesquisa foram utilizados dois tipos de dados: dados primários, levantados em campo e dados secundários, que foram obtidos através de pesquisa documental. Os dados primários foram obtidos através da aplicação de questionários baseados nos objetivos da pesquisa.

Os dados secundários foram obtidos através de pesquisa junto ao Departamento de Ciências Econômicas, do Centro Socio-Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Os questionários foram respondidos pelos discentes evadidos do Curso de Graduação à Distância em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, no período de 2007 a 2012.

Para a análise dos fatores, foi utilizada a divisão por categorias de análise propostas por Biazus (2004), sendo que se têm duas dimensões de análise, as categorias internas às IES e as externas às IES.

3.3 Procedimento de Coleta de Dados

A parte da coleta de dados em uma pesquisa deve ser feita com rigor científico.

A população da pesquisa foi determinada, como sendo os alunos evadidos do Curso de Graduação à Distância em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC dos polos de: Hulha Negra – RS, Tapejara – RS, Seberi – RS, Tio Hugo – RS, São Francisco de Paula – RS, Jacuizinho – RS, Iracema – RR, Caracaraí – RR, Normandia – RR e Boa Vista – RR. No ano de 2013 foram criados os polos de Braço do Norte (SC), Concórdia (SC), Itapema (SC), Poso Redondo (SC) e Praia Grande (SC).

Para a execução da pesquisa foram utilizados dois tipos de dados: dados primários, que foram levantados em campo e dados secundários, que foram obtidos através de pesquisa documental.

Os dados secundários foram obtidos através de relatórios e documentos que foram disponibilizados pela Coordenadoria do Curso de Graduação a Distância em Ciências Econômicas.

Quanto aos dados primários, os mesmos foram obtidos por meio de questionários que foram aplicados aos alunos evadidos do curso e entrevistas semiestruturadas, com a coordenação do curso.

Conforme constata Triviños (1987) entrevista semiestruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas dos informantes. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

3.4 Análise Documental

Nas palavras de Santos (2000) a pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza (pintura, escultura, desenho, etc), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais e sindicatos.

A análise de documentos institucionais possibilitou um maior entendimento das causas que levam os alunos do Curso de Graduação a Distância em Ciências-Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC a se evadirem.

Os documentos disponibilizados pela Coordenadoria do Curso de Graduação à Distância em Ciências Econômicas, para análise, foram os seguintes: Tabela com ano de conclusão do ensino médio; tabela com alunos que abandonaram, desistiram e foram eliminados por polo e semestre; tabela formandos por polo; tabela com a situação da evasão por sexo; tabela com a situação da evasão por ano de ingresso e tabela com índice de aproveitamento dos alunos que abandonaram, desistiram ou foram eliminados.

3.5 Análise dos dados

A análise foi estatística, principalmente com análise descritiva por meio de frequência e percentual.

Conforme definição de Yin (2005) a análise dos dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombina as evidências quantitativas para tratar proposições iniciais de um estudo.

Na ótica de Vergara (2005) objetivos são alcançados com a coleta, tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos dados.

Os dados serão tabulados em planilha excel e posteriormente inseridos em softwares estatísticos.

Para a análise dos dados foram utilizadas medidas estatísticas descritivas.

3.6 Limitações da pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos evadidos do Curso de Graduação a distância em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2007 a 2012.

O resultado da pesquisa diz respeito apenas ao curso referido, sendo que o mesmo pode ser avaliado por outros cursos a distância oferecidos pela UFSC.

4 Conclusões e recomendações

O objetivo desta pesquisa foi o de procurar entender quais foram as causas que levaram a evasão dos alunos do curso de graduação a distância, em Ciências Econômicas. Findada a análise dos dados, dirige-se para a conclusão do estudo, que teve como base analisar as causas da evasão no referido curso, a partir das respostas dos alunos que se evadiram no período de 2007 a 2012.

Utilizou-se como base, para entender o episódio inquietante da evasão que vem repercutindo nas instituições de ensino superior, a revisão da literatura sobre ensino superior, educação a distância e evasão universitária.

Nessa pesquisa foi abordada a evasão de curso quando o estudante desliga-se do curso em situações diversas, tais como: abandono, desistência e eliminação por regimento institucional.

Segundo o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (Resolução 017/CUn/97), aluno desistente é aquele que cancela sua matrícula através de requerimento encaminhado ao setor competente da Instituição e, aluno eliminado é aquele que é aprovado no vestibular e não comparece para efetuar sua matrícula.

Realizada a revisão da literatura passou-se para a verificação das respostas aos objetivos da pesquisa, que se considera atendido.

O primeiro objetivo consistia em verificar o perfil dos estudantes; o segundo se referia em caracterizar a evasão no curso; o terceiro era conhecer o desempenho acadêmico dos

alunos evadidos e o quarto tratava de identificar as principais causas que levaram os alunos a evadirem-se do curso.

Analisando dados gerados pelo Sistema Acadêmico de Graduação (CAGR) constatou-se que havia 467 alunos que abandonaram, desistiram ou foram eliminados do curso no período de 2007 a 2012, de um total de 563.

Através de solicitação feita à coordenadoria do curso foi possível localizar os endereços eletrônicos e telefones dos alunos, porém alguns estavam inativos. Optou-se então, por enviar o questionário para 350 alunos, obtendo-se a resposta de 71.

O primeiro objetivo do questionário foi o de analisar o perfil dos alunos respondentes do estudo. Realizada as devidas análises, constatou-se que 85,91% dos alunos respondentes deixaram de frequentar as aulas até o terceiro semestre do curso. Em relação à idade 56,34% dos alunos tinham entre 25 e 34 anos. Ao analisar a faixa etária dos alunos 46,48% eram casados e 46,48% eram solteiros.

Após análise dos demais dados alguns motivos foram respondidos como sendo os que mais influenciaram no abandono, desistência e eliminação: com 45,07% a falta de tempo para estudar foi o que muito contribuiu ou que contribuiu decisivamente para a evasão; a realização de encontros presenciais contribuiu com 42%; com 40% está o deslocamento aos polos de ensino; a carga horária semanal de trabalho contribuiu com 34%; o grau de dificuldade dos exercícios e provas contribuiu com 33,81%; adaptação a modalidade a distância contribuiu com 33,80%; mudança de interesse pessoal ou profissional contribuiu com 33%; com 32,40% contribuiu o fato de possuir outro curso; reduzido contato com professores contribuiu com 32,39%; associação entre a teoria e a prática contribuiu com 31%; falta de compreensão das matérias contribuiu com 31%; estar cursando paralelamente outro curso contribuiu com 30%; mudança de residência contribuiu com 29,58% e com 25% orientação da coordenação do curso.

Entre os fatores que não contribuíram para a evasão destaca-se a mudança de endereço familiar com 94,37%; a influência familiar com 90,14%; responsabilidade econômica financeira no sustento da família com 90%; problemas de saúde também com 90% e acesso ao computador e/ou internet para estudo com 80,28%.

Verifica-se que quando ocorre evasão na educação a distância, especialmente na forma de abandono, desistência e eliminação, o que motivou esta pesquisa, existe causas conforme resultados apresentados no presente trabalho.

A presente pesquisa, que tem por objetivo geral analisar as possíveis causas da evasão no curso de graduação a distância em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, a partir das respostas dos alunos que evadiram no período de 2007 a 2012 buscou conhecer os motivos que levam um número substancial de alunos a abandonar, desistir ou serem eliminados do curso.

Observa-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, baseando-se nas presentes considerações expressas neste capítulo.

Com a finalidade de minimizar o elevado número de evasão se faz necessário algumas recomendações:

- a) realização de mais encontros presenciais que constem da proposta pedagógica do curso, com a finalidade de estreitar as relações entre os alunos e os professores;
- b) motivar os professores, para que os mesmos, motivados, possam influenciar os alunos que o curso é atrativo;
- c) maior comprometimento da coordenação no sentido de solucionar os problemas apresentados pelos alunos;
- d) incentivar os tutores para que esses estejam motivados e instruídos para atenderem os alunos;

- e)procurar realizar as provas presenciais aos finais de semana facilitando o deslocamento dos alunos;
- f)preferencialmente contratar tutores com formação em Ciências Econômicas;
- g)melhorar a comunicação entre professores e tutores para que os alunos possam ser melhor atendidos.

Propõe-se para outros trabalhos acadêmicos a continuidade de estudos sobre as causas e o que pode ser realizado para combater a evasão acadêmica, não só no curso de Ciências Econômicas, mas sim em qualquer curso de educação a distância da Universidade Federal de Santa Catarina, que possam contribuir para o aperfeiçoamento de práticas que evitem o surgimento de motivos como os observados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G. S. Educação a Distância: o estudo da arte e o futuro necessário. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 58, nº 3, p.359, jul./set.2007.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2013. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8>. Acesso em 14 de mar de 2013.

ARETIO, G. L. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.

BELLONI, M. L. Educação a distância. 4 ed. Campinas. São Paulo: Editora Autores Associados, 2006.

BIAZUS, C. A. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis. 2004. 203 folhas Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRASIL, 1996. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em : <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>>. Acesso em 14 mar. 2013

BRASIL, 2005. DECRETO nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5622.htm>>. Acesso em 14 mar. 2013.

BRASIL, 2006a. *Presidência da República. DECRETO n. 5.773, de 09 de maio de 2006. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_...2006/2006/decreto/d5773.htm. Acesso em 15 de mar. de 2013.*

BRASIL, 2006b. *Presidência da República. DECRETO n. 5800, de 8 de junho de 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em 15 de mar. 2013.*

BRASIL, 2007. Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância. Disponível em :< <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> >. Acesso em: 27 mar. 2013.

CAPES. Universidade Aberta do Brasil. 2013. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br>. Acessado em agosto de 2013.

- CASTELLS, M. A sociedade em rede. Vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DALMAU, M. B. L. Introdução a educação a distância. Brasília: CAPES; UAB, 2009.
- DEMO, P. Qualidade e modernidade da educação superior: discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência. Educação Brasileira. Brasília, CRUB, v.13, n.27, 1991.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HACK, J. R. Introdução à educação a distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2007
- LEVY, Y. Comparing dropouts and persistence in e-learning courses. Computers & Education. v.48, 2007. p.185–204,
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LOBO NETO, F. J. S. Educação a distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001. p.21-27.
- MAIA, C.; MATTAR NETO, J. A. ABC da EaD: educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.
- MAROTO, M. L. M. Educação a Distância: aspectos conceituais. CEAD. Nº 08. Rio de Janeiro: 1995. p.3.
- MOORE, M. G. Learner autonomy: The second dimension of independent learning. collection of conference papers. Warrenton (Virginia). 1972.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PEREIRA, F. C. B. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul do Oeste. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- PETERS, O. Distance teaching and industrial production: a comparative interpretation, Sewart; Keegan y holmberg (eds.). Distance education. International perspectives. Londres: Croom Helm. 1983.
- REDE JOVEM RURAL. Rede Jovem Rural. Disponível em: <http://www.jovemrural.com.br/>. Acesso em abril de 2013
- RIBEIRO, D. A universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. p.35.
- ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, A. .R. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SEaD, Secretaria de Educação a Distância – UFSC, 2013. Disponível em:

<http://nute.ufsc.br/inwstitucional/sead.html>. Acesso em: 20 de jul de 2013.

TEIXEIRA, A. Funções da universidade. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.135. 1964. p.1-2.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

UFSC, 2013a. Programa Nacional de Formação em Administração Pública. 2013. Disponível em: <http://pnap.ufsc.br/pnap/conheca-o-pnap/>. Acessado em 2013.

UNESCO. Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações políticas educacionais. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1997.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo, Atlas, 2007.

YIN, Robert K. Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos, 3. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2005.